



ESAMC

VESTIBULAR 2014

Instruções Para a Realização da Prova

LEIA COM ATENÇÃO!

1. Esta prova contém dois temas de redação e 80 questões, cada uma delas com cinco alternativas. Apenas uma, das cinco alternativas, é correta. Mais de uma letra assinalada implicará a anulação da questão.
2. Caso falte alguma folha em seu caderno de questões, solicite imediatamente ao fiscal de sala outro caderno completo. Não serão aceitas reclamações posteriores.
3. A prova tem duração de cinco horas, não havendo tempo suplementar para o preenchimento da folha de respostas e/ou da folha de redação.
4. Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem uso de calculadora.
5. É terminantemente proibido retirar-se do local da prova, qualquer que seja o motivo, antes de decorridos sessenta minutos após o início da mesma.
6. A qualquer dúvida, levante a mão e pergunte ao fiscal da sala.
7. Todos os espaços em branco podem ser utilizados para rascunho.
8. As respostas devem ser marcadas na folha de respostas, para leitura óptica, com caneta preta/azul. Os alvéolos devem ser completamente preenchidos, sem que se exceda o espaço para tal.
9. Ao terminar sua prova, entregue ao fiscal de sala a folha de redação assinada, folha de respostas preenchida e assinada e o caderno de questões.
10. O candidato não poderá levar o caderno de questões.

Boa Prova!

PROPOSTA 1

O tema da proposta é *Democracia brasileira na era da Web 2.0*

Apresentação: As manifestações ocorridas no Brasil em junho de 2013 iniciaram-se sob a rubrica de barrar reajustes nos preços do transporte público. Entretanto, espalharam-se rapidamente pelo país, unindo brasileiros na denúncia acirrada de problemas que assolam a sociedade em seus mais diversos âmbitos. Tal movimento, ao colocar governos em situação delicada e demonstrar seu potencial de engajamento e alcance, revelou uma nova configuração da democracia permitida a partir das novas tecnologias de comunicação.

Os excertos que seguem apresentam diferentes pontos de vista sobre a questão. Considere-os para construir sua dissertação.

TEXTO I

Uma mudança sem volta

As novas organizações das relações comunicacionais tendem a ser ainda mais segmentadas, afastando o conceito de transmissão unilateral e elevando o grau de engajamento. Assim, amplia-se a necessidade de se criar valor para o público. Ele deve se sentir respeitado e impelido a transformar seu dia a dia, respondendo aos seus próprios anseios.

Pesquisa realizada pelo Grupo PR em parceria com a Branviewer mostrou que, de 20 a 22 de junho, no ápice das manifestações no Brasil, 94 milhões de internautas foram impactados por informações sobre os protestos ou mensagens de cunho reformista veiculadas nas redes sociais. As conversas começaram nas capitais, mas rapidamente se difundiram para cidades de médio e pequeno porte.

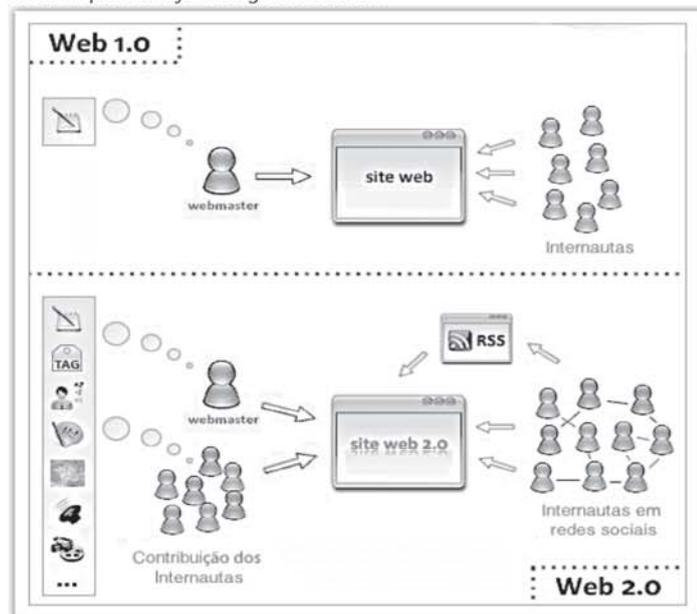
A velocidade, o engajamento, a falta de um epicentro e a pulverização tornaram esse um acontecimento ímpar inclusive na comunicação direta entre os brasileiros. Fenômeno que se torna ainda mais singular quando o furor acontece em um país com inflação dentro da meta, baixa taxa de desemprego, expansão do consumo e eleições livres. As ferramentas usuais de percepção utilizadas no meio político não foram capazes de detectar as matizes de impaciência da população e a sua disposição de lutar por uma causa.

Os acontecimentos diluíram um cenário político que parecia inexorável e revigoraram a pauta de discussões sobre os problemas do país, forçando uma nova agenda. Ficou clara a busca pela elevação dos padrões de resposta de entes públicos e privados, e uma nova maneira de comunicação se fixou.

(Adaptado de *Uma mudança sem volta*, disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaio/116746-uma-mudanca-sem-volta.shtml>, acesso em 01/07/2013)

TEXTO II

Web 2.0 é termo utilizado para definir a segunda geração de internet, fortemente marcada pela interatividade, pelos conteúdos gerados e distribuídos por usuários. Exemplos de sites típicos dessa geração são blogs e suas variações (vlogs e fotovlogs), redes sociais e sites de compartilhamento de arquivos. Veja o diagrama abaixo.



(Disponível em <http://web2noensino.blogspot.com.br/2008/05/web-10-x-web-20.html>, acesso em 01.05.2013)

TEXTO III

As tecnologias digitais permitiram uma nova configuração nas relações sociais, bem como nas relações entre cidadãos e instituições. A antiga relação hierárquica Estado-cidadão (top-down) tem sido substituída por uma relação em que pessoas desempenham papel cada vez mais ativo na sociedade, passando de meros espectadores a atores (bottom-up). Conforme a influência do Estado diminui, presenciamos a emergência de estruturas que governam a si mesmas na sociedade civil, a exemplo da internet.

As novas gerações buscam ser atores em vez de audiência, jogadores em vez de espectadores (...). Não contentes com o rádio, criam suas próprias playlists em seus iPods. Não contentes com a televisão tradicional, leem suas "narrativas" por DVDs e vídeos via internet-stream variando na profundidade dessa leitura (o filme, o documentário a respeito do making-of do filme) (...). Não contentes com uma visão única da transmissão de jogos esportivos pela televisão aberta, escolhem seu próprio ângulo, replays e análises estatísticas na televisão interativa.

(Adaptado de Lopes, J. G. *Um tempo para multiletramentos*, ainda não publicado)

TEXTO IV

Web 2.0 retomou conceito grego de democracia

Na Grécia antiga, nasce a democracia com a invenção do alfabeto, quando a leitura torna-se acessível à maioria dos habitantes da polis. Redigida em caracteres alfabéticos a partir do século VI a.C., a lei das cidades gregas torna-se acessível a todos, surgindo assim as bases do conceito e da prática de cidadania. Nesse contexto, também, ocorriam as conversações que ligavam os membros da comunidade política nos concretíssimos dispositivos que eram as cidades na Antiguidade.

Ao traçar um paralelo com a realidade das novas tecnologias, pode-se dizer que os meios de comunicação interativos, as comunidades virtuais sem território e a imensa possibilidade de expressão permitida pela internet abrem um novo espaço para a comunicação transparente, tanto no nível local quanto no global, levando, potencialmente, a profundas renovações das condições da vida pública, ou seja, maior liberdade e responsabilidade de um indivíduo enquanto cidadão.

(Adaptado de *Web 2.0 retomou conceito grego de democracia*, diz autora, disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/livrariadafolha/807017-web-20-retomou-conceito-grego-de-democracia-diz-pesquisadora.shtml>, acesso em 01/07/2013)

Com base nas informações anteriormente expostas, redija uma dissertação sobre a democracia brasileira na era da Web 2.0. Em seu texto, você deverá:

- Contextualizar e explicar as mudanças nas relações entre sociedade e governos no Brasil.
- Analisar possíveis implicações geradas a partir dessas novas relações sociais.

PROPOSTA 2

O tema da proposta é **A qualificação profissional e o jovem trabalhador brasileiro**

Apresentação: O Brasil tem vivido um impasse: ao mesmo tempo em que o crescimento econômico permite um aumento na oferta de empregos, empresários afirmam que faltam profissionais qualificados no país. As exigências são muitas e, para o jovem que tenta ser bem sucedido neste competitivo mercado de trabalho, não basta apenas um diploma universitário. É preciso dominar a língua inglesa, fazer pós-graduação e ter habilidades de gestão, conhecimentos de informática e capacidade de inovação.

Os excertos que seguem apresentam diferentes pontos de vista sobre o assunto. Considere-os para construir uma dissertação.

Com baixa qualificação, país pode desperdiçar força de trabalho jovem na próxima década

Levantamento do IBGE mostra que, entre junho de 2003 e junho de 2013, a taxa de desemprego dos jovens de 16 a 24 anos caiu 41,6%. Na média dos trabalhadores de todas as idades das seis maiores regiões metropolitanas do país, a queda foi bem maior, de 53,8%.

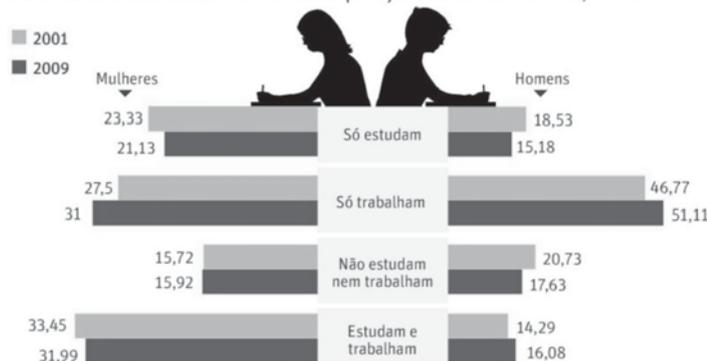
Para o professor João Sabóia, do Instituto de Economia da UFRJ, o ideal seria a taxa de desocupação dos jovens ter acompanhado o mesmo ritmo da queda média do país. Mas ele lembra que a entrada do jovem no mercado de trabalho será sempre um desafio. E lista a inexperiência como um empecilho. Aliado a isso, cita os baixos níveis de qualidade do ensino médio e a falta de um viés mais profissionalizante na educação como entraves.

“Mesmo com mais escolaridade, ele é mais inexperiente. Além disso, temos a questão da qualidade. Se tivéssemos desenvolvido um ensino mais técnico, teríamos nos voltado mais para o mercado de trabalho. O ensino hoje é genérico, tem em seu conteúdo coisas que não serão sequer utilizadas”, afirma Sabóia.

(Adaptado de “Com baixa qualificação, país pode desperdiçar força de trabalho jovem na próxima década”, publicado no *Jornal O globo*, em 2013).

Os gargalos empresariais no Brasil

ESTUDO ENGAVETADO Como se ocupam jovens de 18 a 22 anos, em %



Fonte: Dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) levantados pelo pesquisador Naercio Menezes Filho, do Insper

A extensa oferta de cursos de graduação e a facilidade em conquistar um título de MBA têm mudado significativamente o perfil dos currículos que circulam pelas empresas. Entretanto, os diplomas não são a garantia para qualificar um bom profissional. Para crescer no mercado de trabalho, é necessário muito mais. Segundo pesquisa global da IBM realizada com presidentes e líderes de empresas do mundo todo, a *Global CEO Study 2012*, aptidões como colaboração, flexibilidade e criatividade hoje são primordiais para a ascensão da carreira.

Na contramão das inúmeras opções de faculdades e cursos de especialização, a qualificação profissional já se mostra um problema em áreas com demanda elevada de vagas e defasagem de formandos, como no setor de engenharia e tecnologia da informação. Essa é uma realidade que tende a aumentar nos próximos anos e que continuará perturbando muitos executivos, em especial nós brasileiros. Somente no setor de TI, o déficit de profissionais chegará a 140 mil, de acordo com o Observatório Softex.

Assim, qualificação profissional continua sendo o maior desafio para o sucesso corporativo. A preocupação com esse quesito foi apontada por 87% dos empresários brasileiros entrevistados. A fim de solucionar gargalos em seu quadro de funcionários, algumas companhias do país já estão desenvolvendo programas de treinamento e capacitação para retenção de talentos.

Porém, a escassez de profissionais especializados não é a única força externa, que preocupa esses líderes. A atenção das empresas também se volta agora para os clientes cada vez mais exigentes. Os consumidores estão mais conectados, informados e com poder de influência. Com isso, adotam uma postura mais exigente em relação à qualidade dos produtos e serviços que lhes são oferecidos. Para conquistá-los, é necessário um conhecimento profundo do seu perfil e preferências, o que torna indispensável o investimento em tecnologias que proporcionem maior interatividade.

Nesse sentido, o segmento de mídias online tem despertado cada vez mais o interesse das empresas. A tendência online, classificada como modismo no início, mostrou sua força e hoje as marcas têm-se rendido ao seu poder, utilizando-as para manter uma comunicação constante com seus clientes. Ainda de acordo com a pesquisa, em até cinco anos, a previsão é que suba para 60% – contra os 14% atuais – a quantidade de companhias que usam as mídias sociais como mecanismo de interação.

(Adaptado de “Os gargalos empresariais no Brasil”, publicado no site da empresa IBM)

Milionários antes dos 30 anos

O surgimento de novas áreas de negócios, como a internet, na qual o investimento é baixo e o retorno pode ser rápido, propicia a proliferação de jovens milionários. O carioca Edgard Nogueira, 28 anos, criou o site de buscas Aonde.com com apenas 14 anos e custo inicial mensal de R\$ 50 para hospedar o site nos Estados Unidos. A empresa começou a dar lucro no terceiro mês, e ele multiplicou seu capital. “Romper a barreira do milhão era uma meta, vi que isso aconteceria. Era questão de tempo”, diz ele. “Mas nem por isso estou tranquilo”, conta o rapaz, que hoje tem seis sites filiais da empresa.



EXPERIÊNCIA

Depois de transformar ideias em empresas para os outros, Bruno Grossman, 28 anos, abriu a própria e faturou R\$ 96 milhões em 2010

Os jovens empreendedores são inquietos e tendem a transformar projetos em realidade rapidamente. "Boas ideias todo mundo tem, o segredo é colocá-las em prática", diz o carioca Bruno Grossman, 29 anos e dono da Yoggi, a primeira empresa 100% nacional no ramo de frozen yogurt, uma mistura de iogurte com sorvete que caiu no gosto do brasileiro. Antes de abrir o próprio negócio, Grossman trabalhava ajudando terceiros a estruturar a empresa. O período serviu de escola para a criação da Yoggi. Em 2008, ele investiu R\$ 400 mil no empreendimento e, em apenas dois anos, seu faturamento anual alcançou R\$ 96 milhões. Atualmente, a marca tem 80 lojas espalhadas pelo Brasil e deve fechar o ano com 100. "Você tem que ter coragem para ousar e, principalmente, acreditar e insistir nos seus objetivos", ensina ele.

(Adaptado de "Milionários antes dos 30 anos", publicado na Revista Isto é em 2013).

Fluência em inglês ainda é barreira para muitos profissionais brasileiros

Salário por nível hierárquico	Não fala INGLÊS	INGLÊS Fluente
Diretoria	R\$ 19.852,24	R\$ 23.484,16
Gerência	R\$ 7.775,54	R\$ 11.088,07
Coordenação	R\$ 5.054,14	R\$ 7.025,70
Supervisão	R\$ 3.518,96	R\$ 5.766,10
Profissionais Júnior/Pleno/Sênior	R\$ 2.853,95	R\$ 4.426,13
Assistentes/Auxiliares/Operacionais	R\$ 1.296,42	R\$ 1.536,45

Nível hierárquico	Não fala INGLÊS	INGLÊS Fluente
Diretoria	2,17%	84,06%
Gerência	9,81%	66,62%
Coordenação	14,93%	56,06%
Supervisão	25,09%	38,42%
Profissionais Júnior/Pleno/Sênior	13,40%	55,23%
Assistentes/Auxiliares/Operacionais	48,90%	15,48%

(Dados publicados em "Fluência em inglês ainda é barreira para muitos profissionais brasileiros", publicado no site do Jornal Hoje, em 2013).

Com base nas informações anteriormente expostas, redija uma dissertação sobre as exigências do mercado de trabalho para os jovens de hoje. Em seu texto, você deverá:

- Apresentar algumas das exigências que o mercado de trabalho impõe para os jovens que começam sua vida profissional;
- Analisar as possíveis consequências e/ou mudanças na carreira profissional dos jovens, tendo em vista tais exigências.



ESAMC

REDAÇÃO

Lined writing area for the composition. A large, faint watermark reading "RASCUNHO" is oriented diagonally across the page.



Um olhar estrangeiro

Vanessa Jurgenfeld

Há anos, o americano James Green se dedica ao ensino de história do Brasil na Universidade Brown, nos Estados Unidos. Em junho, ele desembarcou no Rio de Janeiro para o que seria apenas mais um simpósio internacional, mas foi surpreendido pela magnitude das manifestações de rua que tornariam junho um mês histórico. Green não teve dúvidas: com as atividades da conferência suspensas um pouco mais cedo, decidiu ouvir de perto as vozes das ruas.

Assim como Green, outros brasilianistas passaram pelo país nos últimos dias. O historiador Bryan McCann, da Universidade Georgetown, e o economista Werner Baer, da Universidade de Illinois. Aproveitando as férias de verão nos Estados Unidos e o recesso das aulas, visitaram o Brasil para tocar pesquisas sobre assuntos como favelas no Rio e infraestrutura. Depararam-se, porém, com as manifestações, e agora tentam interpretar suas causas e possíveis consequências.

Green faz ressalvas a comparações internacionais. Para ele, os pesquisadores têm grande dificuldade para analisar os fatos de fora porque, muitas vezes, não entendem as complexidades internas dos países. "Achei inadequadas as análises que imediatamente fizeram analogias com o Oriente Médio. A única coisa em comum é que se usou o mesmo meio [o Facebook] para a mobilização." Segundo ele, as ansiedades e as preocupações dos manifestantes são totalmente diferentes. "Não dá para comparar o regime autoritário que estava no Egito antes da "Primavera Árabe" com o Brasil, que antes das manifestações tinha um governo com 70% de aprovação."

Diferentemente de Green, McCann e Baer acreditam que a onda global recente de protestos indica que o Brasil pode não ser um caso único. Para McCann, comparações com os episódios na Turquia e mesmo com o movimento *Occupy Wall Street*, que ocorreu nos Estados Unidos em 2011, são pertinentes. "Certamente, as características brasileiras são um pouco diferentes. Mas as manifestações deixam claro que a mídia social e a comunicação instantânea ajudam a espalhar um modo de agir, ajudam a levantar pessoas." Numa comparação com a Turquia, McCann diz que, embora o Brasil seja "muito mais democrático", o perfil dos manifestantes é similar. "É uma faixa parecida da população - os jovens -, e o que se poderia chamar de nova classe média. São manifestações de consumidores e de cidadãos que estão exigindo um nível melhor de serviços do governo e de transparência." Assim como no *Occupy Wall Street*, McCann identifica nas manifestações no Brasil uma insatisfação com a distribuição de renda e o entendimento de que o crescimento econômico em si não é bom para todo mundo. No Brasil, apesar de a desigualdade cair nos últimos 20 anos, o fato é que alguns enriquecem muito mais rapidamente e de forma mais expressiva do que a maioria, que continua com problemas cotidianos de saúde e transporte público, e não vai comprar mais a ideia de que tudo está ótimo porque tem as Olimpíadas e a Copa do Mundo." Para o historiador Bryan McCann, as mobilizações acabaram com a utopia de que o Brasil tinha resolvido todos os seus problemas. Baer concorda que as manifestações no Brasil não devem ser vistas de maneira isolada. Mas diz que aqui parece existir insatisfação com questões específicas, como o reaparecimento da inflação e os atrasos em obras de infraestrutura. "É uma mistura de fatos que deixou a população insatisfeita. Não tenho uma teoria nova, são as mesmas especulações que todo mundo está fazendo. Combinando essas insatisfações em geral com o acesso à rede social, resulta esse tipo de acontecimento." Mas o que o deixou um pouco surpreso é que, embora haja uma taxa de crescimento baixa da economia brasileira, o desemprego - que vem sendo objeto de manifestações em diversos países desenvolvidos - não aumentou. "Então, é muito difícil saber exatamente o que acontece. Acho que ninguém tem uma teoria certa. Nenhuma pessoa honesta pode dizer exatamente: "eu sei a causa de tudo isso".

Os brasilianistas observam diferenças nas atitudes dos governos dos diferentes países frente às manifestações. "De certa maneira, o governo brasileiro está reagindo", diz Baer. "Parece que a presidente Dilma Rousseff sabe que alguma coisa precisa ser feita para atender às reivindicações. McCann concorda que o governo brasileiro procura responder aos protestos, diferentemente do que faz o primeiro-ministro turco, Recep Tayyip Erdogan, "que está tapando os ouvidos". A presidenta Dilma, segundo ele, está acenando para o movimento popular. "Se vai

dar em alguma coisa, não sei. A reforma política é necessária e isso está claro há uns dez anos. Green argumenta que, para se compreender o encadeamento de protestos no Brasil, é preciso pensar na relação com "as promessas de uma social-democracia justa e ampla que não estão sendo cumpridas por um governo que diz que tudo está melhorando". A energia política liberada nas ruas, em diferentes manifestações de insatisfação, precisaria, num processo de desdobramento natural, ser combinada com um vigor correspondente na realização das mudanças reclamadas. Os protestos poderão incentivar uma disputa mais acirrada na próxima eleição presidencial. "Acho que a percepção é de que vai haver mais competição política e que a reeleição de Dilma não está garantida. Agora há realmente um debate, o que também é algo positivo", diz McCann.

(Adaptado de *Valor Econômico*, 19/07/2013, pp. 11-13.)

01. O título do texto "Um olhar estrangeiro" se refere:
 - a) à unanimidade de opiniões dos pesquisadores estrangeiros sobre as causas das manifestações em junho no Brasil.
 - b) à posição de três pesquisadores estrangeiros em relação à manifestações ocorridas em junho no Brasil.
 - c) ao valor que a mídia estrangeira legou à cobertura das manifestações ocorridas em junho no Brasil.
 - d) à falta de capacidade de pesquisadores estrangeiros de avaliarem as causas e consequências das manifestações em junho no Brasil.
 - e) às coincidências entre as manifestações ocorridas em junho no Brasil e aquelas ocorridas em países do Oriente Médio.
02. De acordo com o texto, *brasilianista* seria quem:
 - a) tem afeição pelo Brasil e sua cultura;
 - b) nasceu no Brasil, mas vive no exterior;
 - c) foi naturalizado brasileiro;
 - d) observa favelas brasileiras;
 - e) pesquisa aspectos da cultura brasileira.
03. Muitos compararam as manifestações brasileiras às da Primavera Árabe. Para Green, tal associação é:
 - a) apropriada, apesar de as ansiedades e as preocupações dos manifestantes serem totalmente diferentes.
 - b) apropriada, pois as ansiedades e as preocupações dos manifestantes são semelhantes.
 - c) imprópria, pois as ansiedades e as preocupações dos manifestantes são totalmente diferentes.
 - d) imprópria, mesmo as ansiedades e as preocupações dos manifestantes sendo convergentes.
 - e) possíveis, pois as ansiedades e as preocupações dos manifestantes são convergentes.
04. O brasilianista norte-americano James Green considera que, para entender as causas das manifestações no Brasil, é necessário perceber que "as promessas de uma social-democracia justa e ampla" "não estão sendo cumpridas por um governo que diz que tudo está melhorando". Posição semelhante apresenta:
 - a) Baer ao acreditar na necessidade de se avaliar a situação brasileira com a dos países do Oriente Médio.
 - b) McCann ao afirmar que os manifestantes não estariam contentes com a distribuição de renda e com o desenvolvimento econômico por si mesmo.
 - c) Baer ao afirmar que a causa das manifestações são problemas específicos como o atraso nas obras de infraestrutura para a Copa.
 - d) McCann ao afirmar que, apesar das manifestações, os brasileiros acreditam na utopia de que o país está melhorando.
 - e) Baer ao dizer que a presidenta Dilma preocupou-se em tomar medidas que a favorecessem na reeleição.

05. No quarto parágrafo do texto, afirma-se: "Diferentemente de Green, McCann e Baer acreditam que a onda global recente de protestos indica que o Brasil pode não ser um caso único". Apesar do que é anunciado, pode-se verificar, a partir da leitura do texto, que Green, McCann e Baer concordam ao afirmarem que:
- analogias entre as manifestações brasileiras e as do Oriente Médio são errôneas e inconsequentes;
 - tanto as manifestações brasileiras quanto as do Oriente Médio foram facilitadas pelas redes sociais;
 - as manifestações de *Occupy Wall Street* podem ser comparadas às brasileiras, mas não as do Oriente Médio;
 - diferente do que aconteceu nos países do Oriente Médio, no Brasil a reforma política enfim foi iniciada.
 - no Brasil, as manifestações são incompreensíveis, devido ao desenvolvimento da social-democracia.

06. De acordo com Baer e Mccan, a reação do governo brasileiro, quando comparada a de outros países, diante das manifestações populares foi:
- mais autoritária.
 - mais morosa.
 - igualmente demagógica.
 - mais atenciosa.
 - igualmente despótica.

07. O jornal *Valor Econômico* se define como:

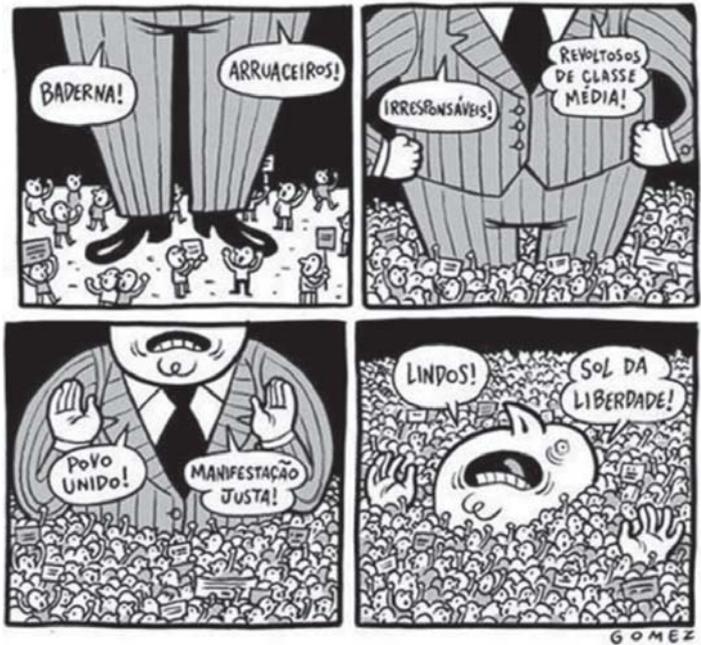
"o maior jornal de economia, finanças e negócios do Brasil. Há 12 anos no mercado, o *Valor* conquistou a credibilidade e confiança dos principais executivos e formadores de opinião do país, tornando-se referência entre um grupo de leitores altamente qualificado. [...] São cinco cadernos diários com notícias, artigos e análises sobre os temas que pautam os principais movimentos do mercado."

(<http://www.valor.com.br/historia>, acesso em 03/09/2013.)

É possível esperar, portanto, do texto acima informações sobre "economia, finanças, negócios" e "movimentos do mercado". Sabendo disso, assinale a alternativa que apresente um excerto do texto diretamente ligado a esses campos:

- "com as atividades da conferência suspensas um pouco mais cedo, decidi ouvir de perto as vozes das ruas".
 - "Achei inadequadas as análises que imediatamente fizeram analogias com o Oriente Médio".
 - "as manifestações deixam claro que a mídia social e a comunicação instantânea ajudam a espalhar um modo de agir".
 - "Os brasilianistas observam diferenças nas atitudes dos governos dos diferentes países frente às manifestações".
 - "Mas o que o deixou um pouco surpreso é que, embora haja uma taxa de crescimento baixa da economia brasileira, o desemprego [...] - não aumentou."
08. No texto de Vanessa Jurgenfeld é predominante a função de linguagem:
- fática, devido à superficialidade das informações apresentadas.
 - conativa, devido à clara tentativa de defender uma opinião sobre o episódio.
 - referencial, devido à apresentação de várias opiniões sobre um tema.
 - metalinguística, devido às dúvidas suscitadas pela linguagem.
 - emotiva, devido à citação dos depoimentos dos pesquisadores.
09. Apesar de voltado para a área das finanças, o texto acima foi publicado em um veículo destinado à vulgarização das informações sobre o mercado. Assim, é pertinente o uso de linguagem que se aproxime à oralidade. É possível encontrar esse tipo de estrutura em:
- "Há anos, o americano James Green se dedica ao ensino de história do Brasil".
 - "tocar pesquisas sobre assuntos como favelas no Rio e infraestrutura".
 - "outros brasilianistas passaram pelo país nos últimos dias".
 - "Nenhuma pessoa honesta pode dizer exatamente".
 - "nas atitudes dos governos dos diferentes países frente às manifestações".
10. Em "No Brasil, **apesar de** a desigualdade cair nos últimos 20 anos, o fato é que alguns enriquecem muito mais rapidamente", a locução destacada expressa uma relação de:
- causa;
 - consequência;
 - finalidade;
 - concessão;
 - adversidade.

Observe a charge abaixo, para responder às questões 11 e 12:



(<http://iconoclastia.org/>)

11. O conjunto de imagens da charge acima destaca:
- o poder do diálogo;
 - a arrogância dos políticos;
 - o medo dos políticos;
 - a insignificância da população;
 - a força da população.
12. Parte da motivação da crítica contida na charge acima também está no seguinte trecho do texto de Vanessa Jurgenfeld:
- "A onda global recente de protestos indica que o Brasil pode não ser um caso único."
 - "Mas as manifestações deixam claro que a mídia social e a comunicação instantânea ajudam a espalhar um modo de agir, ajudam a levantar pessoas."
 - "É uma faixa parecida da população - os jovens -, e o que se poderia chamar de nova classe média [...] exigindo um nível melhor de serviços do governo e de transparência."
 - Assim como no *Occupy Wall Street*, McCann identifica nas manifestações no Brasil uma insatisfação com a distribuição de renda e o entendimento de que o crescimento econômico em si não é bom para todo mundo.
 - "A maioria, que continua com problemas cotidianos de saúde e transporte público, e não vai comprar mais a ideia de que tudo está ótimo porque tem as Olimpíadas e a Copa do Mundo."

Texto para as questões 13, 14, 15, 16, 17 e 18.

No grande dia Primeiro de Maio, não eram bem seis horas e já o 35 pulava da cama, afobado. Estava bem disposto, até alegre, ele bem afirmara aos companheiros da Estação da Luz que queria celebrar e havia de celebrar.

Os outros carregadores mais idosos meio que tinham caçoado do bobo, viesse trabalhar que era melhor, trabalho deles não tinha feriado. Mas o 35 retrucava com altivez que não carregava mala de ninguém, havia de celebrar o dia deles. E agora tinha o grande dia pela frente.

[...]

Abriu o jornal. Havia logo um artigo muito bonito, bem pequeno, falando na nobreza do trabalho, nos operários que eram também os "operários da nação", é isso mesmo. O 35 se orgulhou todo comovido. Se pedissem pra ele matar, ele matava roubava, trabalhava grátis, tomado dum sublime desejo de fraternidade, todos os seres juntos, todos bons... Depois vinham as notícias. Se esperavam "grandes motins" em Paris, deu uma raiva tal no 35. E ele ficou todo fremente, quase sem respirar, desejando "motins" (devia ser turumbamba) na sua desmesurada força física, ah, as ruças de algum... polícia? polícia. Pelo menos os safados dos polícias.

Pois estava escrito em cima do jornal: em São Paulo a Polícia proíbe comícios na rua e passeatas, embora se falasse vagamente em motins de tarde no Largo da Sé. Mas a polícia já tomara todas as providências, até metralhadoras, estavam em cima do jornal, nos arranha-céus, escondidas, o 35 sentiu um frio. O sol brilhante queimava, banco na sombra? Mas não tinha, que a Prefeitura, pra evitar safadez dos namorados, punha os bancos só bem no sol. E ainda por cima era aquela imensidade de guardas e polícias vigiando que nem bem a gente punha a mão no pescocinho dela, trilo. Mas a Polícia permitiria a grande reunião proletária, com discurso do ilustre Secretário do Trabalho, no magnífico pátio interno do Palácio das Indústrias, lugar fechado! A sensação foi claramente péssima. Não era medo, mas por que que a gente havia de ficar encurralado assim! É! E pra eles depois poderem cair em cima da gente, (palavrão)! Não vou! não sou besta! Quer dizer: vou sim! desaforo! (palavrão), socos, uma visão tumultuária, rolando no chão, se machucava mas não fazia mal, saíam todos enfurecidos do Palácio das Indústrias, pegavam fogo no Palácio das Indústrias, não! a indústria é a gente, "operários da nação" pegavam fogo na igreja de São Bento mais próxima que era tão linda por "drento", mas pra que pegar fogo em nada!

(Mário de Andrade. "Primeiro de Maio" in *Contos novos*)

13. Mais do que descrever uma ação, o trecho do conto parece focalizar os sentimentos conflituosos do personagem 35 diante das comemorações do Dia do Trabalho. Esse sentimento conflituoso é despertado pelo fato de que a classe trabalhadora:
- planejaria, de acordo com cada categoria, planos diferentes de resistências às imposições do governo como a audiência exclusiva dos discursos políticos.
 - estaria isolada de outras instituições como a Igreja ou a polícia, o que tornaria impossível uma organização efetiva contra o Estado.
 - constituiria, de acordo com o texto do jornal, o grupo dos "operários da nação", no entanto proibidos de expressar sua fraternidade devido à violência do estado.
 - teria medo da repressão policial do governo, enquanto outros grupos como os intelectuais conseguiriam se manifestar livremente.
 - estaria alijada dos prazeres proporcionados pelo consumo não só pelo baixo salário, mas pela repressão exercida pelo Estado por meio da polícia.
14. Para mostrar ao leitor os conflitos do personagem, o narrador usa o discurso indireto-livre, corretamente exemplificado em:
- "No grande dia Primeiro de Maio, não eram bem seis horas".
 - "Estava bem disposto, até alegre".
 - "Os outros carregadores mais idosos meio que tinham caçoado".
 - "O 35 se orgulhou todo comovido."
 - "Não era medo, mas por que que a gente havia de ficar encurralado assim! é!".
15. "O sol brilhante queimava, banco na sombra? Mas não tinha, que a Prefeitura, pra evitar safadez dos namorados, punha os bancos só bem no sol. E ainda por cima era aquela imensidade de guardas e polícias vigiando que nem bem a gente punha a mão no pescocinho dela, trilo". O controle exercido pela prefeitura neste trecho encontra correspondência no papel exercido no texto:
- pela classe operária.
 - pelos motins em Paris.
 - pelos outros carregadores.
 - pela polícia.
 - pela fraternidade.
16. No conjunto da obra de Mário de Andrade, destaca-se uma quase militância pelo uso, na literatura, de uma língua próxima àquela que se fala nas ruas. Um exemplo de aproximação com a oralidade do cotidiano pode ser encontrado na alternativa:
- "já o 35 pulara da cama".
 - "Os outros carregadores mais idosos meio que tinham caçoado do bobo".
 - "Depois vinham as notícias".
 - "estava escrito em cima do jornal".
 - "a Polícia permitiria a grande reunião proletária".

17. "Se pedissem pra ele matar, ele matava roubava, trabalhava grátis, tomado dum sublime desejo de fraternidade, todos os seres juntos, todos bons...". No trecho acima, o desejo de fraternidade do personagem 35 é amplificado pelo uso
- das reticências ("bons..."), questionando a sinceridade e autenticidade do desejo de união com outros trabalhadores de personalidades diferentes.
 - da aliteração ("matava", "roubava", "trabalhava"), atribuindo à prosa um valor sentimental típico da linguagem poética.
 - da oração subordinada adverbial consecutiva ("se pedissem pra ele matar"), conferindo ao período valor formal comparável ao sentimento do personagem.
 - de ironia ("trabalhava grátis"), sugerindo que os sentimentos do personagem eram ambíguos e, por isso, mais intensos que o dos demais carregadores.
 - da gradação ("matava", "roubava", "trabalhava grátis"), confirmando que o personagem seria capaz de qualquer ação para alcançar o desejo almejado.
18. No conto, o personagem não recebe um nome próprio, é designado pelo número "35". Levando em consideração a crítica social que o trecho parece revelar, assinale a alternativa que apresente relação verdadeira entre o tema do conto e a data que o nome do personagem parece fazer referência:
- Movimento da Aliança Nacional Libertadora.
 - Revolução Constitucional de São Paulo.
 - Proclamação da República.
 - Promulgação do Ato Institucional nº 5.
 - Movimento das Diretas Já.

Texto para as questões 19 e 20:

Tecendo a Manhã

*Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito de um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.*

(João Cabral de Melo Neto, *A educação pela pedra*)

19. Uma das características da poesia é o uso de imagens metafóricas. No excerto do poema de João Cabral transcrito acima, as imagens elaboradas representam:
- a descrição realista da meticulosa linguagem dos galos para se precaverem dos perigos que cercam o galinheiro.
 - a necessidade de trabalho em conjunto para que a união leve a uma atitude significativa.
 - o valor que a religião assume quando se discutem melhorias do mundo capitalista industrial.
 - o valor da luta por melhores condições sociais, o que deve ser elaborado a partir de protestos individuais.
 - a sugestão de que a manhã, ao contrário da noite, é o momento correto para as reivindicações dos mais pobres.
20. Na boa poesia, temas universais costumam atingir a máxima realização formal. Muitas vezes esses temas também são encontrados em ditados populares. O poema transcrito apresenta o mesmo tema de:
- Uma andorinha só não faz verão.
 - Quem com ferro fere com ferro será ferido.
 - Pau que nasce torto morre torto.
 - A vingança é um prato que se come frio.
 - À noite, todos os gatos são pardos.

MATEMÁTICA

ESPAÇO PARA RASCUNHO

21. Em cada linha da tabela abaixo, a média aritmética dos números contidos nas colunas A e B deve ser igual à média aritmética dos números contidos nas três colunas: A, B e C.

A	B	C
...
α	β	x
...

O valor de x que satisfaz a condição descrita acima é:

- a) $\frac{\alpha - \beta}{6}$ b) $\frac{\alpha - \beta}{2}$
- c) $\frac{\alpha + \beta}{3}$ d) $\frac{\alpha + \beta}{2}$
- e) $\frac{\alpha + \beta}{6}$
22. Em uma barraquinha de festa junina, os participantes são premiados quando acertam a "toca" em que o coelho entrará. Suponha que existam cinco "tocas" diferentes e que o coelho sempre escolha uma das cinco para entrar. Se João participar quatro vezes da brincadeira, apostando sempre em uma única "toca", a probabilidade de ele ser premiado em pelo menos uma ocasião está entre:
- a) 10% e 25% b) 25% e 40%
- c) 40% e 55% d) 55% e 70%
- e) 70% e 85%
23. A equação abaixo, se resolvida em \mathbb{R} , admite S como conjunto solução.

$$\frac{x+1}{x-2} + \frac{x-1}{x+2} = \frac{2(x^2+2)}{x^2-4}$$

Sobre S, é correto afirmar que:

- a) é igual a \mathbb{R}
- b) tem infinitos elementos
- c) tem apenas dois elementos
- d) tem apenas um elemento
- e) é o conjunto vazio
24. Carlos vendeu um imóvel da família e repartiu todo o dinheiro recebido igualmente entre seus filhos e sobrinhos. Se não tivesse incluído seus três sobrinhos na divisão, cada filho teria recebido R\$ 5.000,00 a mais. Por outro lado, se tivesse incluído sua neta no rateio, cada filho e sobrinho teria recebido R\$ 1.000,00 a menos. Carlos vendeu o imóvel por:
- a) R\$ 30.000,00 b) R\$ 45.000,00
- c) R\$ 60.000,00 d) R\$ 75.000,00
- e) R\$ 90.000,00
25. O triângulo ABC tem lados com medidas $AB = 6$, $AC = 7$ e $BC = 8$. Sua mediana AM mede:

- a) $\sqrt{\frac{53}{2}}$ b) $\sqrt{\frac{51}{2}}$
- c) $\frac{7}{\sqrt{2}}$ d) $\sqrt{\frac{47}{2}}$
- e) $\sqrt{\frac{45}{2}}$

26. Oito times disputam as quatro vagas para a etapa seguinte de um campeonato de futebol. Sabe-se que todos os times enfrentam-se uma única vez e que, em caso de vitória, cada time ganha dois pontos; no caso de empate, ganha um ponto e, na derrota, não ganha ponto. Para garantir a passagem para a próxima etapa, um time precisa somar, pelo menos,
- a) 9 pontos b) 10 pontos
- c) 11 pontos d) 12 pontos
- e) 13 pontos

27. Leonardo tem como meta acumular R\$ 1.000.000,00. Para tanto, Leonardo vem poupando, anualmente, os valores de R\$ 1,00, R\$ 2,00, R\$ 4,00, R\$ 8,00, R\$ 16,00 e assim sucessivamente. Desta forma, para atingir sua meta, Leonardo precisará de, pelo menos,

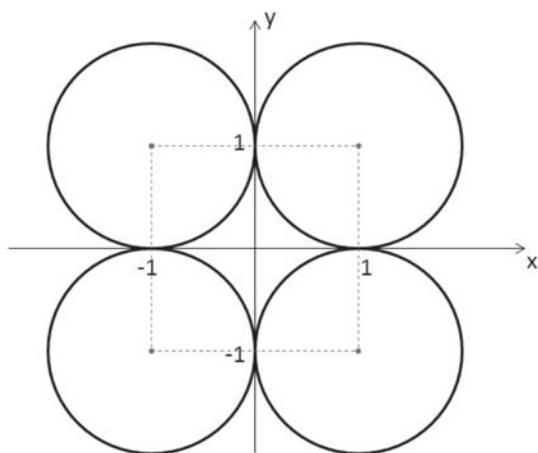
(use, se necessário, $\log 2 = 0,301$).

- a) 5 anos
- b) 10 anos
- c) 15 anos
- d) 20 anos
- e) 25 anos

28. A temperatura da água de um tanque de criação de alevinos, quando não artificialmente controlada, varia de acordo com a seguinte função matemática: $F(t) = 21 - 4 \cdot \cos\left(\frac{\pi}{12}t\right)$, sendo t o tempo em horas medido a partir das 6h da manhã de cada dia. Sabe-se que a temperatura ideal para a espécie criada é de 23°C . Supondo que não haja um controle artificial da água, a temperatura ideal, em cada dia, será atingida às:

- a) 2h e 10h
- b) 8h e 16h
- c) 10h e 20h
- d) 14h e 22h
- e) 10h e 22h

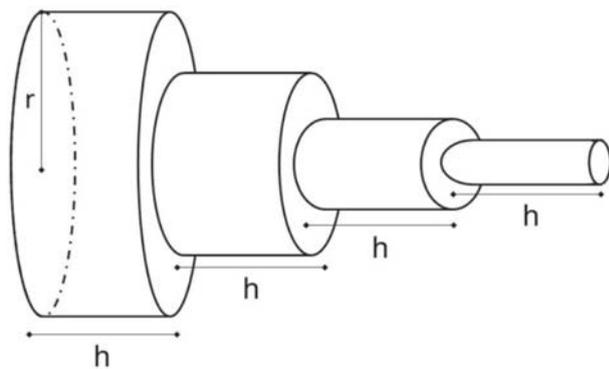
29.



O gráfico acima pode ser representado por:

- a) $(x - 1)^2 + (y - 1)^2 = 1$
- b) $|x - 1|^2 + |y - 1|^2 = 1$
- c) $(|x| - 1)^2 + (|y| - 1)^2 = 1$
- d) $(x - |1|)^2 + (y - |1|)^2 = 1$
- e) $|(x - 1)^2 + (y - 1)^2| = 1$

30. A figura abaixo ilustra um sólido formado por cilindros de altura igual a h . O cilindro de maior base tem raio igual a r . A partir do segundo cilindro (da esquerda para direita), o raio da base é 75% do raio da base do cilindro imediatamente anterior.

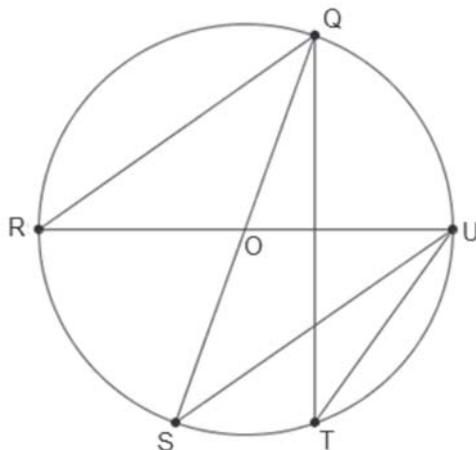


À medida que o número de cilindros aumenta, o volume do sólido formado se aproxima, cada vez mais, de:

- a) $\frac{16\pi}{7}r^2$
- b) $\frac{16\pi}{9}r^2$
- c) $\frac{4\pi}{3}r^2$
- d) $\frac{64\pi}{7}r^2$
- e) $\frac{81\pi}{64}r^2$

31. Através de um ponto Q de uma circunferência de centro O e diâmetro \overline{RU} , traça-se o diâmetro \overline{QS} e duas cordas \overline{QR} e \overline{QT} . Se \overline{QT} é perpendicular a \overline{RU} e o ângulo \widehat{URQ} mede 30° , o ângulo \widehat{SUT} mede:

- a) 10°
- b) 20°
- c) 30°
- d) 40°
- e) 50°



32. Escolhendo-se ao acaso uma das diagonais de um decágono regular, a probabilidade de que essa diagonal passe pelo centro da circunferência que o circunscreve é:

- a) $1/7$
- b) $1/5$
- c) $2/7$
- d) $2/5$
- e) $5/7$

33. João fez o seguinte experimento: introduziu uma esfera de raio 2 cm em um cubo cujas arestas mediam 4 cm e preencheu todo o espaço restante com água. Em seguida, fez um novo experimento: introduziu, no mesmo cubo, 8 esferas cujos raios mediam 1 cm e preencheu novamente todo o espaço restante com água. A razão entre o volume de água utilizado no primeiro experimento e o volume de água utilizado no segundo experimento é igual a:

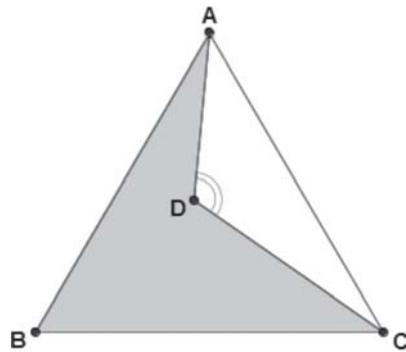
- a) $1/4$
- b) $1/2$
- c) 1
- d) 2
- e) 4

34. Os gráficos de $x^2 + y^2 \leq 4$, $y \geq x + 1$, $y \geq 0$ e $x \leq 0$ definem com os eixos coordenados uma região de área igual a:

- a) $\pi - 0,5$
- b) $\pi - 1$
- c) $2\pi - 0,5$
- d) $2\pi - 1$
- e) $4\pi - 0,5$

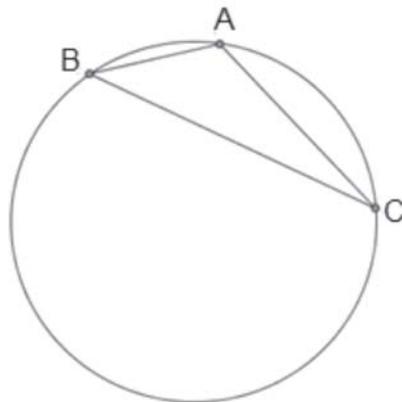
35. Na figura a seguir, o triângulo ABC é equilátero, o ângulo \widehat{CDA} mede 120° , $AD = 2$ cm e $CD = 4$ cm. Nessas condições, pode-se afirmar que a área do quadrilátero ABCD é igual a:

- a) $2\sqrt{3}\text{cm}^2$
- b) $3\sqrt{3}\text{cm}^2$
- c) $4\sqrt{3}\text{cm}^2$
- d) $5\sqrt{3}\text{cm}^2$
- e) $6\sqrt{3}\text{cm}^2$



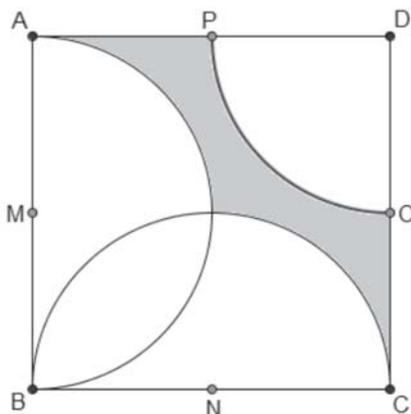
36. Na circunferência a seguir, a corda BC mede 10 cm e o ângulo \widehat{BAC} mede 150° . O comprimento da circunferência, em cm, é igual a:

- a) 5π
- b) $5\sqrt{3}\pi$
- c) 10π
- d) $10\sqrt{3}\pi$
- e) 20π



37. Na figura a seguir, M, N, O e P são os pontos médios das arestas do quadrado ABCD e os pontos M, N e D são centros dos três arcos de circunferência. Se $AP = 4$ cm, a área da região mais escura, em cm^2 , é igual a:

- a) $2(32 - 6\pi)$
- b) $4(16 - 5\pi)$
- c) $8(8 - 4\pi)$
- d) $12(4 - \pi)$
- e) $16(4 - 2\pi)$



42. Leia atentamente as informações abaixo:

A conclamação feita por Urbano II, em 27 de novembro de 1095 em Clermont, encontrou eco formidável, e uma massa eclética e entusiasta [...] se pôs a caminho na primavera de 1096 sem esperar os barões, senhores e cavaleiros a quem o papa se dirigia prioritariamente. Foi essa resposta à conclamação do papa que conferiu, assim como suas palavras, características peculiares à cruzada: uma peregrinação armada com vistas à libertação do túmulo de Cristo, o que permaneceria no cerne da ideia de cruzada.

(Fonte: DEMURGER, Alain. *Os cavaleiros de Cristo*. RJ: Zahar, 2002, p. 25-26.)

O caráter religioso do movimento das cruzadas, caracterizado pela necessidade da reconquista de Jerusalém, dominada pelos muçulmanos, foi acompanhado por questões econômicas, políticas e sociais. Outras causas para o movimento podem ser encontradas na seguinte alternativa:

- A busca por uma atividade econômica que absorvesse a população excedente e a tentativa dos reis de fortalecer sua nobreza, ameaçada pelo crescimento da burguesia comercial.
- A busca por terras cultiváveis no Oriente, uma vez que a produção europeia estava em declínio a partir do início da crise do feudalismo, e a tentativa do papa de reafirmar seu poder, contestado pela Reforma Protestante.
- A necessidade de redução do excedente populacional da Europa e o desejo da nobreza de preservar seu poder, ameaçado pela crise do feudalismo e pelo conseqüente desenvolvimento do comércio.
- O desejo dos nobres de enfraquecer o poder do papa, por meio do aumento de sua influência política no Oriente, e a necessidade de expansão do catolicismo, ameaçado pelo protestantismo.
- A necessidade da concretização da aliança entre a igreja católica e a nobreza, uma vez que o poder de ambos era contestado pelo aumento da influência dos reis e do poder econômico da burguesia comercial.

43. O texto abaixo faz referência ao Bloqueio Continental, decretado por Napoleão Bonaparte em 1806.

Sem dúvida, o bloqueio faz a Inglaterra sofrer; seus trabalhadores desempregados; suas reservas de ouro em queda. Mas prejudica também a Europa. [...] Portugal, que vende seus vinhos para a Inglaterra, hesita. Napoleão imediatamente destrona a casa de Bragança e envia para Lisboa o general Junot, que, vencedor, chega à capital no momento em que a família real foge para o Brasil.

(Fonte: MAUROIS, André. *Napoleão*. SP: Globo, 2013, p. 96.)

A principal causa para a decretação do Bloqueio encontra-se em:

- A necessidade de fortalecer suas forças armadas, inferiores em relação às da Inglaterra, levou Napoleão a proibir o comércio dos ingleses com a Europa, principal fonte de renda da ilha.
- A concorrência do vinho português com o francês, principal produto de exportação da França, levou Napoleão a proibir o comércio lusitano com a Inglaterra, objetivando causar uma crise nos dois países.
- O desejo de Napoleão de se apossar das reservas de ouro europeias o levou a decretar o Bloqueio, impedindo a saída do metal da Europa continental em direção à Inglaterra, que dominava o comércio no Continente.
- Impossibilitado de vencê-la militarmente, Napoleão proíbe os países europeus de comercializarem com a Inglaterra, com o objetivo de provocar uma crise econômica no país.
- A tentativa de Napoleão de apressar a saída da família real de Portugal, uma vez que o país era o único da Europa que mantinha vínculos com a Inglaterra, impedindo seu domínio sobre o Continente.

44. O texto abaixo faz menção a uma das guerras ocorridas entre árabes e israelenses durante a segunda metade do século XX. Leia-o para responder a questão:

Preparada no mais completo segredo, a ofensiva do Egito e da Síria foi lançada a 6 de outubro de 1973, no feriado judaico do Yom Kippur (Dia do Perdão). Tomando Israel de surpresa e beneficiando-se das modernas armas antiaéreas e antitanque de fabricação soviética, a ofensiva foi de início bem sucedida. [...] Mas, a partir de 12 de outubro, os israelenses retomaram a iniciativa e partiram para o contra-ataque. [...] Só em 29 de outubro começaram negociações entre os beligerantes, resultando num cessar fogo assinado em 11 de novembro.

(Fonte: TREIGNIER, Michel. *Guerra e paz no Oriente Médio*. SP: Ática, 1998, p. 39.)

Assinale a alternativa na qual aparece uma das principais conseqüências da Guerra do Yom Kippur, ocorrida há 40 anos:

- A devolução, por parte de Israel, de todos os territórios ocupados em regiões árabes durante as guerras anteriores.
- A oficialização da criação de dois Estados na região de Israel, um judeu e outro árabe-palestino.
- A primeira crise internacional do petróleo, uma vez que os países árabes decretaram um embargo do produto.
- A redução dos exércitos do Egito e da Síria, devido a uma exigência da ONU, como forma de evitar novos conflitos.
- A extinção da Liga dos Países Árabes e o início do domínio soviético sobre a região palestina em Israel.

45. Analise atentamente as informações abaixo para responder a questão:



(Fonte: O primeiro McDonald's da União Soviética. Praça Pushkin, Moscou, 31 de janeiro de 1990. Foto de Alexander Zemlianichenko. Disponível em: <http://www.airingnews.com/articles/60327/These-photographs-capture-the-terror-joy-and-weirdness-of-the-USRS-final-days>. Acesso em: 18 ago. 2013, às 10h20.)



(Fonte: Último leite em um Mercado estatal no centro de Moscou. Dezembro de 1990. Foto de Martin Cleaver. Disponível em: <http://www.airingnews.com/articles/60327/These-photographs-capture-the-terror-joy-and-weirdness-of-the-USRS-final-days>. Acesso em: 18 ago. 2013, às 10h20.)

A perestroika é uma necessidade urgente que surgiu da profundidade dos processos de desenvolvimento em nossa sociedade socialista. Esta encontra-se pronta para ser mudada e há muito tempo que anseia por mudanças. Qualquer demora para implantar a perestroika poderia levar, num futuro próximo, a uma situação interna exacerbada que, em termos claros, constituiria um terreno fértil para uma grave crise social, econômica e política.

(Fonte: GORBACHEV, Mikhail. *Perestroika - novas ideias para o meu país e o mundo*. SP: Best Seller, 1988, p. 15.)

O início dos anos 1990 foi marcado pelo processo de desagregação do bloco socialista, comandado pela União Soviética durante os anos da Guerra Fria. A análise das imagens e do texto nos permite concluir que seu conteúdo aponta para a (o):

- integração da União Soviética ao bloco capitalista, comandado pelos Estados Unidos, como forma de solucionar seus problemas internos.
- necessidade de mudanças internas no país, afetado por crises econômicas e sociais, e para a tentativa de integração ao mundo globalizado.
- causa principal do fim da União Soviética, uma vez que, enquanto o povo sofria com a crise, o país beneficiava as elites adotando o liberalismo.
- processo de transformações internas, a partir da perestroika, para reduzir a crise social e eliminar a presença de empresas capitalistas do país.
- ingresso do país no mundo globalizado, o que eliminou a crise econômica e social que afetava o país a partir da instituição da perestroika.

46. Leia e analise o texto abaixo, bem como o contexto por ele expresso:

Em fins do século XIX, a vida estava difícil para os trabalhadores dos campos da Itália e de outras partes da Europa. [...] Então começaram a surgir notícias de que lá, no outro lado do oceano [...] havia necessidade de gente disposta a trabalhar duro com a promessa de enriquecer em pouco tempo. E os homens começaram a partir [...]. Eram os emigrantes. E para cá eles vieram, sobretudo depois de 1888 [...].

(Fonte: LAURITO, Ilka Brunhilde. *A menina que fez a América*. SP: FTD, 2002, p. 10-11.)

Assinale a alternativa na qual aparecem, respectivamente, fatores para a crise europeia, nele citado, e para o aumento da entrada de europeus no Brasil a partir de 1888.

- A Guerra Franco-Prussiana, que ao matar milhares de pessoas, reduziu drasticamente a produção agrícola da Europa, e a assinatura da Lei Áurea, que pôs fim à escravidão no Brasil e exigiu uma nova forma de mão de obra.
- O êxodo rural na Europa, devido ao crescimento das cidades, o que atraía a população rural em busca de melhores condições de vida, e a Lei Eusébio de Queirós, que determinou o fim do tráfico negreiro para o Brasil.
- A crise econômica na Europa, intensificada pelas guerras de unificação italiana e alemã, e a decretação da Lei Eusébio de Queirós, que determinou o fim do tráfico negreiro para o Brasil.
- A grande fome na Europa a partir dos anos de 1870, motivada pela destruição das plantações devido às guerras no Continente, e a assinatura da Lei do Ventre Livre, que eliminou gradativamente a escravidão no Brasil.
- O êxodo rural na Europa, motivado pela mecanização do campo a partir da Segunda Revolução Industrial, e a assinatura da Lei Áurea, que aboliu a escravidão no Brasil e provocou uma falta de braços para a lavoura.

47. Analise atentamente as informações abaixo:



Bandeira utilizada após a proclamação da República no Brasil, entre os dias 15 e 19 de novembro.

O movimento republicano, como um todo, não adotara bandeira própria. Como hino, usava simplesmente a Marselhesa. Poder-se-ia perguntar: se a Marselhesa, por que também não a tricolor, a bandeira da revolução e das repúblicas francesas? É que a Marselhesa era símbolo que extrapolava as fronteiras nacionais, era símbolo universal da revolução, ao passo que a tricolor mantinha as características nacionais. A Marselhesa era a revolução, a república radical; a tricolor era a França.

(Fonte: CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas*. SP: Cia. das Letras, 2006, p. 110.)

O contexto da proclamação da República brasileira foi marcado por uma série de influências externas, como a bandeira dos Estados Unidos e o hino francês. Além do conteúdo expresso nas informações, podemos citar ainda o positivismo como base ideológica do movimento republicano militar. Uma explicação para esta influência externa pode ser encontrada na seguinte alternativa:

- Alguns líderes do movimento republicano eram estrangeiros, como o francês Benjamin Constant. Desta forma foi natural a utilização de referências trazidas de suas respectivas repúblicas, como a França e os Estados Unidos.
- Por ser uma nação mais nova do que a França e os Estados Unidos, o Brasil acabou por receber algumas influências destes países, que desde o século XVIII adotaram regimes republicanos e plenamente democráticos.
- O positivismo, surgido nos Estados Unidos, por ter tido sucesso na República francesa, acabou se tornando referência para o republicanismo no Brasil, daí as influências dos dois países no processo brasileiro.
- Durante o século XIX houve uma série de tentativas de criar uma identidade nacional brasileira. As influências externas na proclamação da República demonstram que esta identidade ainda estava em construção.
- As repúblicas francesa e estadunidense influenciaram os militares brasileiros, uma vez que em ambos os países foram as forças armadas as grandes realizadoras dos movimentos de implantação desta forma de governo.

48. Leia as informações:



(Fonte: Jânio Quadros condecora "Che" Guevara em Brasília, em: 19 de agosto de 1961. Imagem disponível em: <http://museuvirtualcheguevara.blogspot.com.br/2012/09/che-e-condecorado-em-brasilia-brasil.html>. Acesso em: 19 ago. 2013, às 10h00.)

Jânio estivera em Cuba em março de 1960, expressando de forma cifrada uma vaga simpatia pelo regime de Fidel Castro. Como presidente, provocou a fúria dos conservadores ao condecorar o companheiro de Fidel, Che Guevara, com a Ordem do Cruzeiro do Sul. Não havia neste gesto qualquer intenção de demonstrar apoio ao comunismo. Ele simbolizava para o grande público a política externa independente que Jânio começara a pôr em prática.

(Fonte: FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. SP: Edusp, 2012, p. 374.)

O princípio fundamental da política externa independente, adotada pelo presidente Jânio Quadros, pode ser encontrado na seguinte alternativa:

- A busca por uma terceira via, no contexto da Guerra Fria, desvinculando o país do apoio a apenas um dos dois blocos em conflito.
- A tentativa de libertação do Brasil do domínio político dos Estados Unidos levou o presidente a aderir ao bloco soviético.
- Os efeitos positivos da Revolução Cubana estimularam Jânio a adotar medidas semelhantes no Brasil, mantendo relações com os Estados Unidos.
- Jânio Quadros procurava obter apoio financeiro de Cuba, sem deixar de lado as relações comerciais com os Estados Unidos.
- A crise do capitalismo, a partir de 1960, levou Jânio a uma aproximação com o socialismo, para garantir recursos econômicos para o Brasil.

49. Leia o texto a seguir para responder à questão:

"A manifestação aconteceu no campo de São Cristóvão, no Rio de Janeiro, em frente ao palácio imperial. Cerca de cinco mil pessoas, lideradas por um militante republicano, o médico e jornalista Lopes Trovão, reuniram-se para entregar a d. Pedro II uma petição solicitando a revogação de uma taxa de 20 réis, um vintém, sobre o transporte urbano, ou seja, bondes puxados a burro. O vintém era moeda de cobre, a de menor valor da época. A polícia não permitiu que a multidão se aproximasse do palácio. Enquanto os manifestantes se retiravam, o imperador mandou dizer que receberia uma comissão para negociar.

Mas Lopes Trovão e outros militantes republicanos, buscando tirar o máximo proveito político da ação da polícia, recusaram o encontro. Divulgaram um manifesto dirigido ao soberano, convocando-o a ir ao encontro do povo. A Gazeta da Noite de Lopes Trovão e panfletos distribuídos pela cidade passaram a pregar o boicote da taxa e a incitar a população a reagir com violência, arrancando os trilhos dos bondes. Outra manifestação foi convocada para o dia 1º de janeiro, data da entrada em vigor da taxa, agora no centro da cidade, no Largo do Paço, hoje Praça 15 de Novembro".

(Fonte: <http://www.revistadehistoria.com.br/seciao/capa/a-guerra-do-vintem> Acesso em 31/08/2013)

Sobre o período da História do Brasil deduzido do texto, é verdadeiro o que se afirma na alternativa:

- Aponta a ausência de conflitos político-ideológicos no período;
- A passividade é uma característica da formação da sociedade brasileira;
- Não há qualquer indício de oposição à monarquia como regime político;
- A polícia demonstra apoio incondicional à atitude popular na capital;
- A presença do republicanismo evidencia as contradições do Império.

50. A Proclamação da República no Brasil foi realizada pelo Marechal Deodoro da Fonseca. Contudo, este período foi sucedido por inúmeras dificuldades na implantação do novo regime. Neste sentido, assinale a única alternativa que **não** faz referência ao conturbado início da República Brasileira:



Angelo Agostini. Revista Ilustrada. 1896



Pereira Neto, Revista Ilustrada 1891



Leônidas. Revista O Malho 1904.



V. Cruz. América Ilustrada 1879.

GEOGRAFIA

51. Leia a notícia abaixo:

EMBRAER FABRICA PEÇAS EM PORTUGAL E TRAZ PARA O BRASIL

“Nas duas fábricas que a empresa tem em Évora estão sendo montados componentes para a cauda e as asas dos jatos Legacy 500. As peças são mandadas por navio para o Brasil e aí entram na montagem final do avião. No início de 2014, as fábricas da União Europeia passam a fabricar também componentes para o KC 390, o avião militar que a Embraer vai produzir, segundo João Taborda, diretor de relações externas da Embraer Europa”.

(Extraído de www.fsp.com.br em 31.08.2013)

A empresa brasileira está produzindo peças de sua mercadoria em solo europeu, pois:

- Há excessiva carga de tributos, encarecimento logístico e altíssimo custo de mão de obra no Brasil.
- O mercado consumidor não adquire os produtos da Embraer, optando pelos produtos da Bombardier.
- O Mercosul impôs regras de produção, isentando as alíquotas de importação.
- A Bombardier, concorrente da Embraer, entrou em falência o que favorece as vendas da empresa nacional.
- A estatização da empresa barateou seu custo de produção exponencialmente.

52. “No passado, mandava o senhor medieval e cumpriam seus camponeses. Depois, com a tecnologia, passaram a imperar os agricultores capitalistas. Agora, na época financeira global, chegaram ao campo os produtores corporativos. Último degrau da gestão rural.

Percebe-se claramente essa tendência, crescente no Brasil, de grandes empresas de capital aberto, controladas por fundos de investimento, de origem externa ou interna, aplicarem seus recursos na atividade agrícola. Há vários modelos de operação, sempre vinculados ao mercado financeiro. Chega a ser curioso. Novos ricos, que nunca pisaram no chão de terra batida, sentem-se atraídos pelo lucro gerado na poeira do trator. Aflorou seu atavismo.

(Três razões, basicamente, explicam esse moderno fenômeno econômico (...))
Por Xico Graziano. Extraído de www.estadão.com.br, em 31.08.2013)

As razões referentes ao processo destacado acima são:

- a boa margem de lucro obtida nas lavouras brasileiras, em especial nas de soja e, a disponibilidade de terras distantes, ainda baratas, passíveis de boa valorização.
- ao grande mercado consumidor brasileiro que compra os melhores alimentos produzidos no Brasil, sobretudo a nova produção oriunda dos transgênicos e orgânicos.
- pois no Brasil, a hospitalidade de seu povo e a oportunidade de se vincular à cultura brasileira, atrai migrantes do mundo inteiro, sobretudo em razão da copa do mundo.
- pelas grandes áreas florestais, a ser exploradas pelo capitalismo verde, em ascensão no mundo, após a Rio 2012, realizada no Rio de Janeiro, que favoreceu o crescimento do agronegócio no Brasil.
- a dificuldade de se plantar nos EUA, devido a falta de terras agricultáveis e, de mercado consumidor, que anda diminuindo seu poder de compra, resultado da crise financeira de 2008.

53. Leia:

“Falar da organização regional do espaço brasileiro é algo muito complexo, pois se trata da regionalização de um país de grandes dimensões que tem passado por um complexo e desigual processo de diferenciação que envolve o espaço e o tempo. (...) O Nordeste pode ser definido como a região das perdas”.

(Corrêa, Roberto Lobato. *Trajetórias Geográficas*. Bertrand Brasil. P.197 e 204)

Esse conjunto de perdas pode ser atribuído:

- ao aumento estratosférico da produção de cacau e borracha no Agreste nordestino.
- à forte declinação da produção agropecuária e a perda demográfica (migrações).
- às mortes ocorridas no sertão nordestino que diminuiu bruscamente a população absoluta da Bahia e Tocantins.
- ao coronelismo impregnado nas raízes da cultura nordestina que implantou uma sociedade mais justa e livre.
- aos saques frequentes presentes no sertão nordestino, das lavouras de alta produtividade.

54. A imagem abaixo refere-se a inúmeras formas presentes do relevo brasileiro.



Assinale a alternativa que corresponda a essa forma, bem como a região em que está situada:

- dobramentos modernos quaternários do Brasil, localizados no extremo sul.
- formas de planícies sedimentares que recobrem o litoral brasileiro.
- aos planaltos amazônicos, oriundos da formação de erosão eólica.
- chapadas, com topos amplos e planos, da região centro oeste do Brasil.
- Serras do Mar e Mantiqueira, vinculadas a depressão periférica litorânea, em São Paulo e Minas Gerais.

55. Em relação à matriz energética brasileira, assinale a alternativa correta.

- Ocorre o predomínio da fonte nuclear, principalmente Angra I e II, que abastecem toda a região sudeste do Brasil.
- As fontes de biodiesel, eólica e solar, juntas, correspondem a mais de 60% das fontes de energia no Brasil.
- A oferta hídrica é a mais consumida, no Brasil, devido ao grande potencial hidrelétrico instalado.
- Petróleo e Gás, Biomassa e Carvão Mineral simbolizam 90% da matriz energética brasileira.
- As fontes de energia maremotriz, geotérmica, solar e eólica não fazem parte da oferta disponível de energia, no Brasil.

56. Leia o texto.

A população brasileira deve começar a diminuir em 2043, segundo dados projetados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Baseado em dados do Censo Demográfico 2010, o estudo projeta a população total do Brasil em **201 milhões de habitantes em 2013**, atingindo 212,1 milhões em 2020, até alcançar o máximo de 228,4 em 2042. A partir de então, o número deve começar a cair, atingindo o valor de 218,2 em 2060, o mesmo projetado para 2025.

(Fonte: <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/08/29/populacao-brasileira-deve-comecar-a-diminuir-em-2043-diz-ibge.htm>. Acessado em 30 de agosto de 2013.)

Segundo o IBGE, a população brasileira deve começar a diminuir em 2043. Tal fato justifica-se pelo (a):

- Redução das taxas de fecundidade e mortalidade a partir de 2043.
- Redução da expectativa de vida em 2043 promovendo um recuo populacional.
- Superação de partos por mortes em 2043; até 2042 a taxa de fecundidade será maior que a de mortalidade, mas se invertem no ano seguinte.
- Crescimento da taxa de fecundidade brasileira até o ano de 2042, contudo, a partir de 2043 ela começa a diminuir justificando o declínio demográfico.
- Aumento da migração de brasileiros para o exterior em busca de oportunidades de trabalho, desencadeando uma redução da população a partir de 2043.

57. O Conselho de Segurança da ONU é composto por cinco membros permanentes, que possuem direito a veto. Fazem parte também do Conselho membros não permanentes, eleitos pela Assembleia Geral, com mandatos de dois anos. Estes países não possuem direito a veto. O número de membros não permanentes aumentou de seis para 10 através de uma emenda na Carta da ONU realizada em 1965.

Cada membro do Conselho tem direito a um voto. As decisões sobre questões de procedimentos são tomadas pelo voto afirmativo de pelo menos nove dos 15 membros.

As decisões sobre questões de fundo exigem nove votos, incluindo os votos afirmativos de todos os cinco membros permanentes. Esta é a regra conhecida como "unanimidade das grandes potências" ou poder de "veto".

(Fonte: <http://www.brasil-cs-onu.com/o-conselho/membros>)

São países membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU:

- Estados Unidos, Brasil, Alemanha e Reino Unido.
- Alemanha, Reino Unido, França e Itália.
- Alemanha, Estados Unidos, França e China.
- França, Reino Unido, China e Rússia.
- Estados Unidos, China, Rússia e Brasil.

58. "A terra (continente) e a água apresentam diferentes propriedades térmicas e reagem de modo diferente à insolação. A água se aquece e se resfria mais lentamente que o solo. Assim, enquanto a água tem tendência de armazenar o calor que recebe, a terra, por outro lado, rapidamente o devolve à atmosfera".

(AYOADE, J. O. *Introdução à climatologia para os trópicos*. Bertrand, São Paulo, p. 29).

Sobre o texto, é verdadeiro:

- A influência da continentalidade favorece uma maior amplitude térmica.
- Em zonas de interferência marítima, a perda de calor é mais rápida.
- O predomínio da maritimidade pressupõe maior variação de temperatura ao longo do dia e do ano.
- Os invernos mais rigorosos são típicos de zonas litorâneas banhadas por correntes marítimas quentes.
- As temperaturas das estações do ano independem do percentual de umidade na atmosfera.

59. Identifique as paisagens descritas pelo geógrafo Aziz Ab' Saber.

- A depressão aluvial do Alto Paraguai foi identificada como a maior planície, de nível de base interna, do interior do Brasil, localizada no centro do continente sul-americano entre o domínio dos cerrados e do Chaco central (2006).
- Região encoberta por um mar de nuvens baixas, fortemente carregadas de umidade, verdadeiros mares de água doce, o maior estoque remanescente de paisagens naturais do setor equatorial do mundo tropical até 1950 (2003).
- No vasto conjunto do território intertropical e subtropical brasileiro destaca-se o contínuo norte-sul, grande complexo de florestas tropicais biodiversas brasileiras (2003).

Estão corretas, respectivamente.

- Caatinga, Pantanal e Amazônia.
- Caatinga, Pantanal e Mata Atlântica.
- Pantanal, Amazônia e Mata Atlântica.
- Pantanal, Amazônia e Araucárias.
- Caatinga, Mata Atlântica e Araucárias.

60. Leia o trecho:

"Quando a rota dos corpos celestes cruzava com a da Terra, as chances de colisão eram grandes. Durante seus primeiros 200 a 400 milhões de anos, a Terra foi alvo de um bombardeio constante, ora de asteroides, ora de bolas de gases congelados, que, aquecidos ao aproximar-se do Sol, desenvolviam caudas e viravam cometas. (...) Mas é óbvio que, olhando ao nosso redor, não vemos essas crateras. O que aconteceu com elas? Foram apagadas da superfície da Terra, da mesma forma que uma borracha apaga borrões em uma folha de papel."

(Fonte: "Poeira das estrelas" Marcelo Gleiser, 2006. Página 199.)

Com relação à passagem final do texto, o que cumpre o papel de borracha para "apagar" as crateras criadas através dos bombardeios contra a Terra é:

- A erosão, que tende a aplainar a superfície.
- O vulcanismo, que tende a preencher as crateras com a lava deramada.
- O desenvolvimento da vegetação que encobre as crateras, apagando-as da superfície visível.
- Os oceanos que, além de amenizar o choque dos asteroides, cobriram as crateras da Terra.
- Os terremotos, que eliminam as estruturas das bordas das crateras em virtude da grande descarga de energia produzida.

ATUALIDADES

61. Leia a notícia abaixo, sobre a detenção do brasileiro David Miranda:

"(...) Ele disse ainda que membros do serviço de inteligência são identificáveis pelas informações, consistindo em um perigo para eles, tanto na Grã-Bretanha como no exterior.

Apesar do fato de muitos arquivos estarem criptografados, afirmou Robbins, Miranda também carregava um pedaço de papel contendo instruções básicas para acessar alguns dados, junto com um pedaço de papel que incluía uma senha para decifrar um dos arquivos criptografados em um HD externo.

O parceiro de Miranda, Glenn Greenwald, trabalhou com o ex-funcionário da inteligência americana Edward Snowden em reportagens sobre os sistemas de monitoramento americano e britânico.

As histórias baseadas nos dados acusam a NSA (Agência de Segurança Nacional dos EUA) de reunir milhões de gravações telefônicas e dados retirados de sites de internet como o Google e o Facebook. Miranda foi detido quando viajava de Londres para o Rio de Janeiro, onde ele vive com Greenwald.

Seu advogado Matthew Ryder disse que ele adotou uma "abordagem pragmática" e aceitou que o problema seja "melhor debatido" no processo judicial. A polícia se disse satisfeita com o acordo".

(Fonte: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/08/arquivos-de-miranda-podem-colocar-agentes-em-perigo.html> Acesso em 31/08/2013.)

Sobre a notícia, é correto:

- O brasileiro tem relações estreitas com o serviço secreto norte-americano gerando suspeitas dos aliados britânicos.
- A preocupação dos Estados Unidos é infundada devido à inexistência do serviço secreto após o fim da Guerra Fria.
- A ação dos norte-americanos neste caso demonstra o ainda ativo potencial do serviço secreto do país.

- O serviço secreto brasileiro contratou David Miranda para serviços secretos, como espionar os Estados Unidos.
- A NSA dos Estados Unidos precisa das informações obtidas por Miranda para determinar sua política pública sobre a internet no país.

62. Leia a notícia abaixo:

"Menos de 24 horas do polêmico decreto que cria a Comissão Especial de Investigação de Atos de Vandalismo em Manifestações Públicas (Ceiv), o governo do estado do Rio de Janeiro precisou se retratar e esclarecer que "em momento algum" a comissão vai quebrar sigilos telefônicos e de internet de pessoas envolvidas nos protestos. Apesar do parágrafo único mostrar, de forma sutil, a possibilidade, o artifício legal, visto como inconstitucional pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB - Rio), gerou ainda mais instabilidade no governo, levando o estado a anunciar na tarde de quarta-feira (24/07) que um novo decreto, com teor ajustado pelo Ministério Público, será publicado na quinta.

Para historiadores e especialistas em Direito Constitucional, o artifício político do governo revela a fragilidade e a incapacidade do próprio Estado em gerir um cenário de forte pressão e críticas. O que era para fortalecer a figura do Estado democrático se mostrou autoritário e vazio, revelando a falta de projetos políticos e desespero diante da possibilidade de ter oposição.

"A medida mostra a incompetência política, desmascara uma geração de políticos oportunistas, sem experiência de confrontos, que só sabem governar sem oposição e imaginam que toda a crítica é negativa porque só ouvem as vozes das ruas nas urnas", defende o historiador e professor da PUC-Rio, Antônio Edmilson Martins.

(Fonte: <http://www.revistadehistoria.com.br/seciao/reportagem/sem-rumo>. Acesso em 31/08/2013.)

Assinale a alternativa que analisa de forma correta a notícia:

- O decreto desnuda as incoerências e vícios da política na República brasileira incapaz de gerir situações típicas de governos democráticos.
- A atitude do governador do Rio de Janeiro traz à tona o debate sobre a necessidade, ou não, de manifestações públicas.
- Os confrontos mostram a aceitação pública das medidas políticas adotadas pelo governo do Rio de Janeiro.
- A inconstitucionalidade do decreto assinado pelo governador do Rio de Janeiro deve-se à proibição do vandalismo em manifestações populares.
- A posição da OAB é contraditória, pois demonstra apoio às manifestações e a quebra do sigilo telefônico dos manifestantes.

63. Leia os excertos:

Texto 1:

“Ciente das ameaças de insurreição na colônia, o poderoso Dom Rodrigo de Souza Coutinho (1755-1812) tratou de responder com uma arma afiada: os “fatos”. Dom Rodrigo era secretário de Estado dos Negócios da Marinha e Domínios Ultramarinos quando, em 25 de agosto de 1798, assinou uma carta endereçada ao governador da Bahia, Fernando José de Portugal, com instruções de como combater a difusão das ideias revolucionárias: segundo o secretário, era preciso manter a população informada, ou seja, municiá-la com versões cuidadosamente selecionadas do que se passava na Europa. A estratégia de contrapropaganda é revelada no “Ofício a Fernando José de Portugal, remetendo exemplares de um impresso traduzido para o português sobre os crimes e desmandos da Revolução Francesa, para que ele os faça circular na Bahia”, guardado na Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional”.

(Fonte: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/por-dentro-do-documento/propaganda-politica>. Acesso em 31/08/2013)

Texto 2:

“Cal Cermak, o qual se declara integrante de um “grupo” *Anonymous*, acusou o site *UOL* de utilizar uma foto de sua participação no protesto contra o aumento de passagens, ocorrente no dia 06/06 em São Paulo, de modo manipulado e distorcido. (...)”

Iniciou relatando a sua presença no protesto, detalhando o modo de participação que teria sido realizado, alegando ausência de envolvimento com atos partidários e “depredações sem fundamento”:

(...) “Os *Anonymous* estavam presentes, entretanto no momento em que o objetivo começou a se perder na manifestação, dando lugar ao vandalismo, nós nos retiramos, pois somos contra atos partidários e depredações sem fundamento”.

(Fonte: <http://www.folhapolitica.org/2013/06/uol-e-acusado-de-manipular-e-distorcer.html>. Acesso em 31/08/2013)

A comparação do conteúdo dos textos permite afirmar **exceto**:

- Ao longo da história do Brasil a manipulação da imprensa foi muito utilizada para atingir os interesses políticos.
- Não existe correspondência entre a imprensa e a política no Brasil, tendo em vista o avanço dos ideais republicanos.
- Apesar de apontarem para assuntos distintos ambos evidenciam a presença da imprensa nos assuntos políticos do país.
- Ambos acabam por criticar o papel da imprensa na interpretação das manifestações populares.
- Enquanto no primeiro a imprensa é utilizada para evitar manifestações, no segundo ela é criticada por interpretá-las de forma equivocada.

64. Leia a frase abaixo:

“Comandante Chávez, obrigado por tudo o que fez por esse povo”
Nicolas Maduro.

(<http://noticias.terra.com.br/mundo/america-latina/morte-hugo-chavez/aos-58-anos-morre-o-presidente-da-venezuela-hugo-chavez,42103c1da8c3d310VgnVCM3000009acce0aRCRD.html> acesso em 30/08/2013)

A frase, dita ainda no hospital em que Hugo Chávez veio a falecer, contrasta fortemente com muitas das manchetes que noticiaram o assunto. A respeito da morte do presidente da Venezuela e da cobertura na mídia, é verdade:

- A morte de Chávez foi alvo de grande polêmica nos jornais: alguns veículos o apontavam como um político autoritário; outros, como um grande estadista.
- A morte de Chávez não chamou a atenção da grande mídia brasileira, tampouco da mídia mundial: houve pequenas notas que não deram importância ao grande homem que ele fora.
- Chávez morreu na Venezuela, mas seu legado na política internacional foi reconhecido por toda a parte. No Brasil, a imprensa ressaltou isso.
- Não houve grande repercussão da morte deste estadista. O fato de Chávez ter sido corrupto e mal quisto pela comunidade internacional garantiu uma cobertura discreta e satisfeita.
- A imprensa noticiou a morte de Chávez, quando não era mais possível escondê-la. Ele teria morrido no final de 2012, mas sua morte foi divulgada quando a mídia achou conveniente.

65. Leia a frase abaixo, de James Cameron, atual Primeiro Ministro da Inglaterra:

“A verdade sobre Margaret Thatcher é que ela não apenas liderou o nosso país. Ela salvou o nosso país”.

(<http://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2013/04/08/morre-a-ex-primeira-ministra-britanica-margaret-thatcher.htm>)

O grande legado de Thatcher para a Inglaterra é a implantação do modelo de Estado:

- altruísta.
- liberal.
- do bem estar social (welfarestate)
- neoliberal.
- mínimo.

66. Observe a conhecida imagem abaixo:



(<http://noticias.terra.com.br/mundo/asia/desejei-ter-morrido>)

Esta é uma das imagens clássicas da Guerra do Vietnã. Nela, vê-se uma criança correndo sob o efeito do Napalm, uma arma química. Durante o ano de 2013, um país em guerra civil vem sendo acusado pela ONU e OTAN de fazer uso deste mesmo tipo de arma. Sobre isso, é correto:

- A comunidade internacional condena a Turquia por usar jatos de armas químicas para dispersar a multidão que se aglomera, nas praças, contra o governo.
- A praça Tahir, no Egito, foi o local onde o governo usou armas de destruição em massa, como o Napalm, para conter a revolta contra a Irmandade Muçulmana.
- A Síria é acusada de usar armas químicas, causando a morte de centenas de milhares de pessoas em centros de concentração controlados pelos militares de Bashar Al Assad.
- A Rússia foi contrária à intervenção na Síria por vender as armas químicas a este país e também por esta ser uma forma de prejudicar a economia dos Estados Unidos.
- Os Estados Unidos mudaram radicalmente de posição a esse respeito. Antigos usuários de armas químicas, hoje o país condena publicamente seu uso.

67. Observe a charge abaixo:



(Paulo Caruso/Reprodução/TV Cultura)

A charge acima se refere:

- ao debate em torno da mídia e sua cobertura das manifestações de junho de 2013, em que a maior divulgação do grupo de Narrativas Independentes, Jornalismo e Ação causou amplo debate sobre o papel da imprensa.
- ao debate entre os setores promotores de cultura, como o Fora do Eixo, que mobilizaram a população e enfatizaram sua aliança com o Movimento Passe Livre, na estruturação, divulgação e concepção das mobilizações populares.
- à crise atualmente atravessada pelas mídias impressas, que buscam recursos junto ao governo para tentar sanar suas finanças e se recapitalizarem, minimizando as perdas impostas pela democratização da informação pelas páginas gratuitas da internet.
- ao debate promovido pela mídia sobre a relação do Fora do Eixo com os integrantes da Mídia Ninja, que são acusados de serem promotores de violência e de atos de hostilização da grande imprensa, interrompendo e expulsando jornalistas das manifestações.
- à falta de cobertura da mídia independente aos movimentos populares, tidos como de "filhinhos de papai". Este debate foi muito significativo por permitir a participação de setores da classe média que reivindicavam o acesso à cidade e ao transporte público.

68. Observe a imagem abaixo, divulgada nas redes sociais:



(<http://freakybrain.net/2013/07/01/marketing-de-causa-ao-contrario-protestos-cirandadeblogs-2/>)

Sobre a série de movimentos de junho de 2013, é verdadeiro:

- Teve ampla participação popular, das mais diversas classes sociais e suas causas podem ser encontradas na espoliação da cidade ao longo de anos de práticas neoliberais que tornaram a vida nas cidades cada vez mais difícil para a população.
- Apenas com a participação da classe média e média alta, como a imagem anterior comprova, teve suas causas localizadas na insatisfação com o transporte público, na falta de acesso à cidade e seus espaços públicos.
- Com a participação exclusiva da classe média, insatisfeita com a dificuldade de ascensão social e de deslocamento nas grandes cidades, buscou-se novo espaço na política pública, sem, no entanto, buscar qualquer mudança significativa no cenário nacional.
- Embora tenham sido desencadeadas por proletários, aos poucos as manifestações contagiaram as classes "E" e "D" da sociedade, que passaram a fazer reivindicações cada vez mais contundentes, o que acabou por afastar a classe média dos protestos.
- Contou com todos os setores da sociedade, mas teve grande dificuldade de expressar seriedade e clareza em seus objetivos, como exemplifica o cartaz acima. A violência causou o esvaziamento das manifestações e limitou o sucesso do movimento.

69. Leia o trecho abaixo:

A relação entre as sociedades indígenas e o ambiente amazônico não é de uma adaptação passiva das primeiras ao segundo, mas de uma história comum, onde sociedade e ambiente se transformaram em conjunto. [...] As relações com a natureza não são nunca, tratando-se de sociedades humanas, relações naturais, mas relações sociais. [...] Daí não se segue que qualquer atividade humana ou qualquer intervenção cultural seja compatível com o ambiente amazônico; para dizê-lo de maneira crua, o fato da floresta não ser mais virgem não autoriza ninguém a violentá-la.

(adaptado de: CASTRO, Eduardo Viveiros de. **NATUREZA EM PESSOA: SOBRE OUTRAS PRÁTICAS DE CONHECIMENTO. Encontro "Visões do Rio Babel. Conversas sobre o futuro da bacia do Rio Negro". Instituto Socioambiental e a Fundação Vitória Amazônica, Manaus, 22 a 25 de maio de 2007).**

O texto aborda a idealização simbólica da sintonia indígena com a natureza e faz crítica direta

- aos povos amazônicos, que vêm alterando drasticamente o equilíbrio ecológico da Floresta Amazônica.
- às populações tradicionais brasileiras, que, contraditórias, alteram o meio em função de suas orientações culturais e interesses políticos e econômicos.
- às reservas extrativistas da Amazônia, que explicam o abandono das aldeias indígenas localizadas, principalmente, na região norte do país.
- aos procedimentos utilizados pela cultura ocidental para a exploração e apropriação dos recursos naturais.
- à lentidão do governo na demarcação das Terras Indígenas, o que tem gerado conflitos e enclaves sociais e políticos pelo país.

70. Os dois excertos abaixo tratam da questão da espionagem praticada pelos Estados Unidos em diferentes momentos históricos. Analise-os, bem como os períodos aos quais se referem, para responder a questão:

Texto 1:

Durante o meio século de paz tensa, a "Guerra Fria" entre URSS e EUA, as informações sobre suas forças armadas permitiam elaborar políticas e estratégias. Voos de aviões-espões como o U-2 puderam mostrar, por exemplo, que os soviéticos tinham bem menos bombardeiros do que se imaginava. Muito do esforço da espionagem acaba se concentrando, porém, em combater os espões inimigos - a "contra espionagem".

(Fonte: BONALUME, Ricardo. **Os bastidores da guerra entre CIA e KGB. Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com/Galileu/0,6993,ECT938495-3029-4,00.html>. Acesso em: 03 set. 2013.)**

Texto 2:

[Em carta de 2009, o atual embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Thomas Shannon, à época subsecretário de Estado] agradece à NSA [Agência de Segurança Nacional] pelas informações repassadas à diplomacia americana antes da 5ª Cúpula das Américas - um encontro entre os chefes de estado do continente para discutir assuntos comerciais e diplomáticos da região. Na carta, Thomas Shannon escreveu: "mais de 100 relatórios que recebemos da agência nos deram uma compreensão profunda dos planos e intenções dos outros participantes da cúpula e permitiram que nossos diplomatas estivessem bem preparados para aconselhar o presidente Obama em como lidar com questões controversas". [...] "[O Brasil ficou] mais independente, mais forte, competindo com os Estados Unidos, com empresas americanas. E, por causa disso, o governo americano está pensando diferente sobre o Brasil", afirmou [o jornalista] Glenn [Greenwald, que teve acesso aos documentos secretos referentes à espionagem dos Estados Unidos sobre o Brasil].

(Fonte: Documentos da NSA apontam Dilma Rousseff como alvo de espionagem. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/09/documentos-da-nsa-apontam-dilma-rousseff-como-alvo-de-espionagem.html>. Acesso em: 03 set. 2013.)

Sobre a função do sistema de espionagem do governo dos Estados Unidos (EUA), nos períodos retratados, é verdadeiro:

- Em ambos os períodos, a principal função é permitir o conhecimento prévio sobre questões econômicas, como forma de os EUA se prepararem para enfrentar países em ascensão.
- Durante a Guerra Fria, sua função era a de impedir o crescimento do militarismo soviético; já atualmente pretende impedir o fortalecimento de economias antiliberais.
- Em ambos os períodos, o desejo de manter sua hegemonia levou o país a vigiar as grandes potências da época, a União Soviética, na Guerra Fria, e o Brasil, atualmente.
- Tanto na Guerra Fria como atualmente, a necessidade de combater a espionagem em seu território levou à intensificação das ações da contra espionagem do país.
- Na Guerra Fria, a principal preocupação era militar; hoje tal espionagem busca vantagens econômicas para o país, por meio do conhecimento prévio das ações de outras nações.

INGLÊS

Considere as definições de democracia do humorista Johnny Carson para responder as questões 71, 72 e 73:

"What Democracy Means to Me"

Democracy is people of all races, colors, and creeds united by a single dream: to get rich and move to the suburbs away from people of all races, colors, and creeds. [...]

Democracy is buying a big house you can't afford with money you don't have to impress people you wish were dead. And, unlike communism, democracy does not mean having just one ineffective political party; it means having two ineffective political parties. [...]

Yes, democracy means fighting every day for what you deserve, and fighting even harder to keep other weaker people from getting what they deserve. Democracy means never having the Secret Police show up at your door. Of course, it also means never having the cable guy show up at your door. It's a tradeoff. Democracy means free television. Not good television, but free.

(www.thefaulkingtruth.com - acesso em 07/08/2013)

- Segundo Johnny Carson, a democracia
 - permite desigualdade, preconceito e discriminação.
 - estimula o consumismo desenfreado ao facilitar o acesso de todos ao dinheiro.
 - une as pessoas de todas as raças, cores e crenças sem discriminações ou preconceitos.
 - garante o direito de as pessoas conseguirem o que querem.
 - permite que todas as pessoas comprem suas casas e morem onde escolherem.
- Segundo o que é afirmado sobre os sistemas democrático e comunista, pode-se inferir que o humorista
 - prefere o primeiro.
 - defende o segundo.
 - gosta das festas de campanha de ambos.
 - os considera estritamente iguais.
 - considera os dois ineficientes.
- Em relação às informações sobre o acesso à informação em um sistema democrático, pode-se afirmar mais corretamente que
 - a Polícia Secreta pode aparecer a qualquer momento na casa de uma pessoa.
 - a população tem acesso gratuito aos programas de TV a cabo.
 - a maioria da população não tem acesso a uma televisão de qualidade.
 - a televisão trabalha para os interesses da polícia e das grandes corporações.
 - nenhuma informação disponibilizada gratuitamente é confiável.

Considere o texto sobre as manifestações ocorridas em meados de 2013 no Brasil para responder as questões 74, 75 e 76.

Brazil Leader Suffers Setback on Overhaul

While the president and other politicians have publicly sympathized with the protesters, passing major changes remains daunting and demonstrations continue to simmer across the country. Still, some changes have come at a surprising pace, including harsher penalties for government corruption and rollbacks of transit fares. Legislation to put 75 percent of oil royalties toward education and 25 percent toward health care — two areas that have been a focus of the protests — is moving quickly through Congress.

But political change has proved sticky for Ms. Rousseff. She first called for a constituent assembly, but withdrew the proposal under criticism from politicians and legal experts. Then she proposed a plebiscite to be held in time for changes to take effect by next year's election, meaning the vote would have to be held, and subsequent congressional legislation enacted, by early October.

(www.nytimes.com - acesso em 08/07/2013)

- Baseado nas informações contidas no texto, é correto afirmar que a Presidenta Dilma Rousseff
 - enfrentou duras acusações contra a corrupção em seu governo.
 - foi criticada por políticos e estudiosos durante a Assembleia Constituinte.
 - deve enfrentar problemas na aprovação de grandes reformas políticas.
 - declarou ser contra as manifestações, mas sancionou as leis dos royalties do petróleo.
 - deve conseguir aprovar a realização do Plebiscito até o começo de outubro.
- De acordo com o primeiro parágrafo do texto, é correto afirmar que:
 - a presidenta e outros políticos já participaram de manifestações.
 - poucas mudanças ocorrerão devido ao descaso dos políticos.
 - políticos corruptos foram duramente penalizados antes das manifestações.
 - 75% dos royalties do petróleo serão destinados para a saúde.
 - as manifestações continuavam acontecendo por todo o país.
- No texto, são mencionadas mudanças reivindicadas pelas manifestações. Assinale a alternativa que apresente uma mudança efetivamente em curso:
 - Uso de 75% dos royalties do petróleo em educação e saúde.
 - Formação de uma Assembleia Constituinte.
 - Votação em Plebiscito logo após as eleições do fim do ano.
 - Diminuição no preço das passagens de ônibus.
 - Proibição de manifestações dentro do Congresso.

Considere o texto abaixo para responder as questões 77 e 78.

Democracy and hypocrisy

REMEMBER the opprobrium heaped on Recep Tayyip Erdogan, Turkey's prime minister, in June for using tear gas and water-cannon against his people? Imagine the outrage if Vladimir Putin ordered Russian troops to fire live ammunition into demonstrators on the streets of Moscow. But over the weekend, when Egypt's generals set about killing scores of protesters, the West responded with furrowed brows and pleas for all sides to refrain from violence. Such meekness betrays not only a lack of moral courage, but also a poor sense of where Egypt's—and the West's—real interests lie.

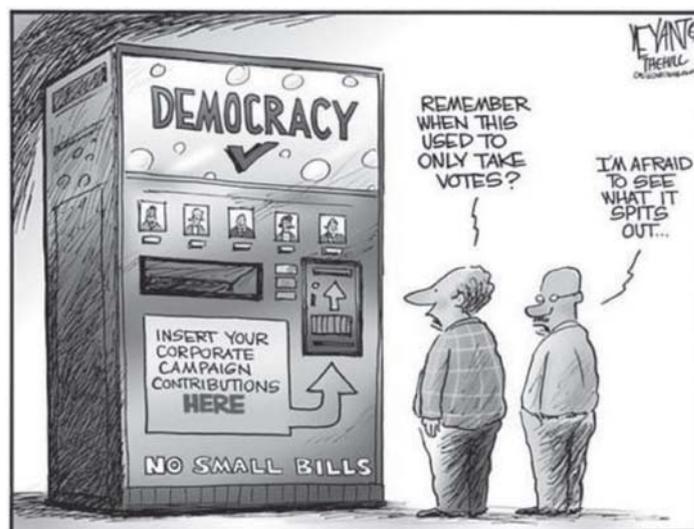
The shooting took place in Cairo early on July 27th near the parade ground where, three decades earlier, President Anwar Sadat had been assassinated. Supporters of Muhammad Morsi, ousted in a coup at the beginning of July, were marching to demand that the army should restore him to the presidency. Riot police (and their civilian supporters) opened fire. More than 80 members of the Muslim Brotherhood, Mr Morsi's party, died; many more were injured.

[...]

(www.economist.com - acesso em 07/08/2013)

77. A reação do Ocidente à atitude do governo do Egito, citada no primeiro parágrafo do texto, foi:
- semelhante aquela tomada em face da ação dos exércitos turco e russo.
 - tímida e desproporcional à violência das ações do governo egípcio.
 - a mais violenta já vista contra um país do Oriente nas últimas décadas.
 - proporcional ao interesse do Ocidente em manter a democracia e liberdade.
 - da mesma natureza da falta de coragem dos traidores egípcios.
78. De acordo com o texto, é verdadeiro:
- Morsi deixou a presidência no começo de julho, mas ainda há protestos para que ele volte a governar.
 - O presidente Anwar Sadat foi assassinado por Morsi em 27 de julho quando o exército assumiu o controle do país.
 - Morsi tomou a presidência através de um golpe em julho, mas manifestantes pediram que o exército interferisse.
 - O exército e a polícia antiprotestos entraram em conflito e mais de 80 policiais foram mortos ou feridos.
 - Apoiadores de Morsi participaram de um golpe no começo de julho que resultou na saída do exército do comando do país.

Considere o cartoon abaixo para responder as questões 79 e 80.



(http://politicalhumor.about.com/od/politicalcartoons/ig/Political-Cartoons/Vending-Democracy.htm - acesso em 07/08/2013)

79. O cartoon apresenta uma crítica ao processo democrático. Apoiando-se nas informações do cartoon, indique a alternativa que apresenta essa crítica.
- A "máquina da democracia" somente aceita os votos de quem tem muito poder aquisitivo.
 - O processo democrático não está diretamente relacionado ao número de votos dos eleitores.
 - Grandes corporações que financiam as campanhas eleitorais podem comprar votos de eleitores indecisos.
 - Grandes financiamentos de campanha podem ter influência sobre o processo democrático.
 - A "máquina da democracia" precisa ser atualizada para oferecer os produtos escolhidos pelas corporações.
80. O temor do personagem de óculos está relacionado
- a quanto ele deve gastar nas próximas eleições.
 - às consequências das mudanças nos processos democráticos.
 - ao futuro dos seres humanos frente às "máquinas inteligentes".
 - ao tipo de comida ou bebida que pode sair da máquina.
 - à modernização dos processos de votação e contagem de votos.